

NHANDERUVUÇU E KAYUÁ

HISTÓRIA RECONTADA POR
JÚLIO EMÍLIO BRAZ

ILUSTRAÇÕES:
ELIANE LAMOGLIA



NHANDERUVUÇU E KAYUÁ

HISTÓRIA RECONTADA POR
JÚLIO EMÍLIO BRAZ

ILUSTRAÇÕES:
ÉLIANE LAMOGLIA





Nhanderuvuçu e Kayuá – Júlio Emílio Braz

© Editora Black Bird

Direção editorial

Pierre Abreu e Priscilla Cerencio

Edição

Priscilla Cerencio

Preparação e revisão

Dora Helena Feres

Projeto gráfico e capa

Hilton Martins Júnior

Ilustração da capa

Eliane Lamoglia

Ilustrações

Eliane Lamoglia

© 2025 Editora Black Bird

São Paulo • 1ª edição • 2025

ISBN 978-65-83470-01-0

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

B827n

Braz, Júlio Emílio

Nhanderuvuçu e Kayuá / Júlio Emílio Braz; Ilustrações de Eliane Lamoglia. – São Paulo: Black Bird, 2025.

48 p., il.; 20,5 X 27,5 cm

ISBN 978-65-83470-01-0

1. Conto. 2. Literatura brasileira. I. Braz, Júlio Emílio. II. Lamoglia, Eliane (Ilustradora). III. Título.

CDD 869.93

Índice para catálogo sistemático

I. Conto : Literatura brasileira



PARA DANIEL MUNDURUKU,

COM GRANDE ADMIRAÇÃO E CARINHO.

BEM ANTES DE QUALQUER INÍCIO CONHECIDO OU
RECONHECIDO, MUITO ANTES DE EXISTIR ATÉ O PRIMEIRO
DE NÓS E TUDO NÃO PASSAR DE UMA GRANDE ESCURIDÃO,
HAVIA O FRIO E O SILÊNCIO.

A blue-toned image of a jellyfish, possibly a Portuguese man-of-war, with a glowing, ethereal appearance. The jellyfish is positioned in the upper right quadrant, and its long, thin, glowing trail extends downwards and to the left. The background is a deep, textured blue. The text is centered at the bottom of the page.

COMO É FÁCIL SUPOR, SE NADA EXISTIA OU TINHA FORMA
OU DIREÇÃO, NADA FAZIA SENTIDO OU PRECISAVA DE NOME
OU DEFINIÇÃO, POIS ESSAS COISAS SÓ SÃO NECESSÁRIAS
QUANDO EXISTE MAIS UM DE QUALQUER COISA OU PODEMOS
IDENTIFICAR EXISTÊNCIA EM QUALQUER COISA.

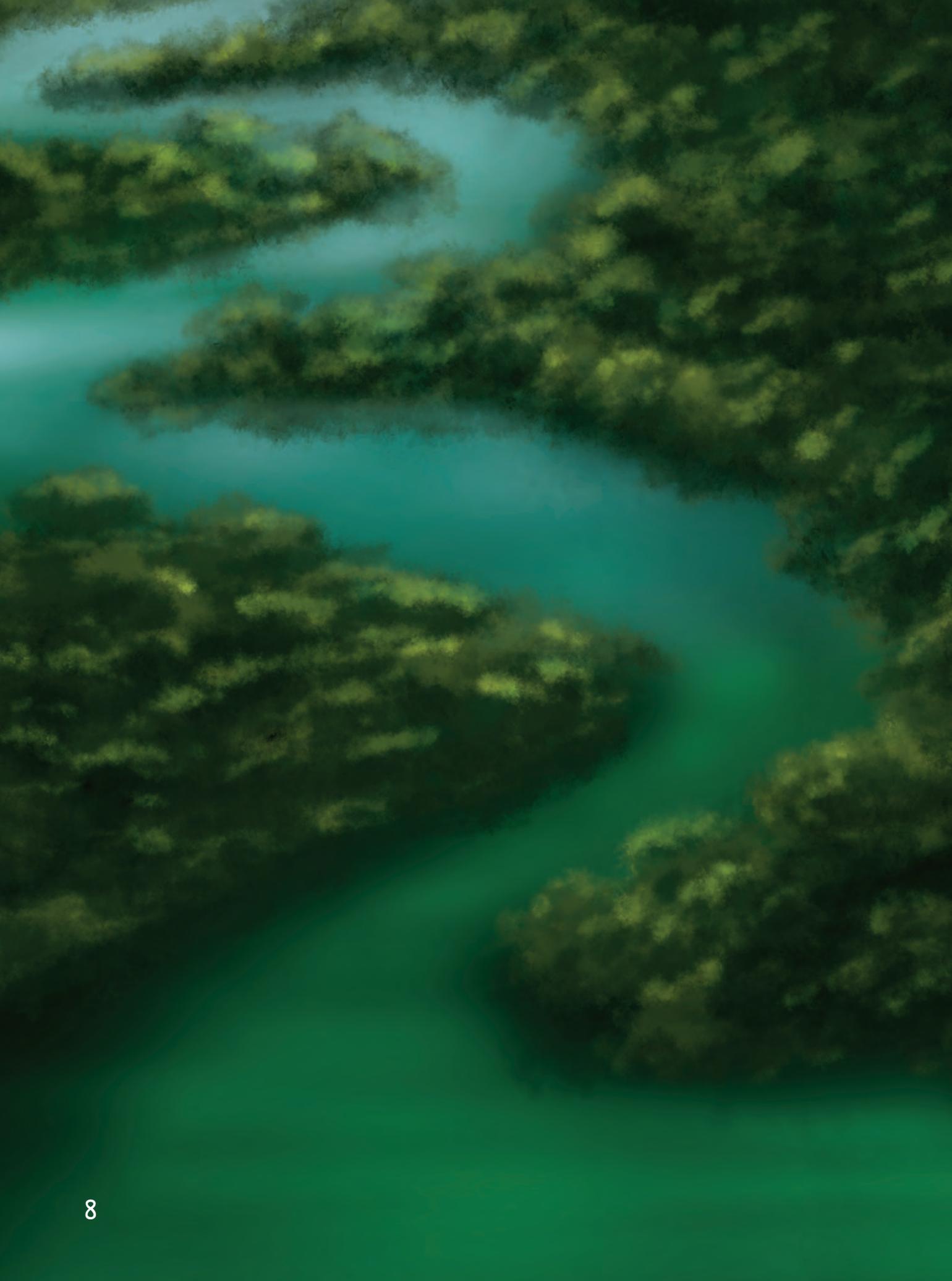
O INÍCIO NÃO TEM DATA E MUITO MENOS LOCALIZAÇÃO.

COMO O PRIMEIRO DE TUDO, NO COMEÇO DE TUDO, ELE ERA ALGO PARECIDO COM O PENSAMENTO. NEM ERA SÓLIDO, NEM TINHA FORMA, NEM PRESENTE, PASSADO OU FUTURO. ELE ERA APENAS ALGO, UMA IDEIA. E, COMO TODA IDEIA, AQUELE PRIMEIRO PENSAMENTO FOI SE CONSTITUINDO DAS NECESSIDADES QUE TEMOS OU DA BUSCA POR QUEM SOMOS.





ESSE PRIMEIRO PENSAMENTO FOI CRESCENDO E MULTIPLICANDO-SE, COMO ACONTECE COM AS VONTADES E AS NECESSIDADES, COM OS PROBLEMAS E OS QUESTIONAMENTOS, SEMPRE ATRÁS DE SOLUÇÕES E EXPLICAÇÕES, ATÉ QUE SE CONVERTEU NO QUE PODERÍAMOS CHAMAR DE ESPÍRITO, AO QUAL, MAIS TARDE, DEU-SE OU DEMOS, NÓS, QUE SOMOS FRUTOS DESSA PRIMEIRA IDEIA DE EXISTÊNCIA, UM NOME.



ASSIM NASCEU NHANDERUVUÇU, A ALMA VELHA, AQUELA QUE FOI DEIXANDO AOS POUCOS DE SER PENSAMENTO PARA ESPALHAR-SE PELA ESCURIDÃO, COMO OS GALHOS DAS GRANDES ÁRVORES QUE, AO ESPALHAREM-SE, TORNAM-SE FLORESTAS E, AO BUSCAREM O CÉU COM SEUS GALHOS, ENCONTRARAM A DISTÂNCIA E A NECESSIDADE DE ILUMINAR TODA AQUELA ESCURIDÃO QUE TANTO INCOMODA.

POR CONTA DE TÃO URGENTES E CRESCENTES NECESSIDADES, NHANDERUVUÇU CONSTITUIU-SE DE BRAÇOS, E SEUS BRAÇOS ESTENDERAM-SE EM UMA INFINIDADE DE RIOS E MARES, E, DA NECESSIDADE DE VER, ABRIRAM-SE OLHOS, QUE, POR SUA VEZ, DESEJANDO TER O QUE VER, FIZERAM O CÉU.